



Capítulo Geral de Outono

Montalegre

19 de Outubro de 2013

(...) Com o nascimento da nacionalidade, D. Afonso Henriques doou porções de terra ou coutos onde floresceram albergarias (Salto), hospitais (Vilar de Perdizes e Dornelas) ou mosteiros (Pitões). Sendo uma zona de fronteira com o reino da Galiza, são erguidos com preocupações defensivas os castelos de Gerês e Piconha e mais tarde do Portelo e de Montalegre. (...) Só em 1273 é que D. Afonso III, em carta de foral, funda a vila de Montalegre e o respectivo alcácer tornando-se cabeça das Terras de Barroso.

Programa

09:30 – 10:00 Juntança

Ecomuseu de Barroso – Castelo de Montalegre. Visita ao "Espaço Padre Fontes"
... Percurso dos cantares ao desafio

(...) O Ecomuseu de Barroso integra as funções elementares de documentação, investigação e interpretação dos valores culturais e naturais do território barrosão e, deste modo, contribui para reforçar a identidade cultural desta comunidade, revitalizando a relação desta com o seu espaço geográfico (...)



10:00 – Capítulo Geral de Outono

Pavilhão Multiusos – Auditório Municipal

Ordenança e Cerimónias de Confirmação – Entronização

11:30 – Companhia de Dança do Norte



A Companhia de Dança do Norte – CDN – foi fundada pelo coreógrafo Pedro Pires em Londres no ano de 2007 com a designação de *Código Dance Project...*

"A Profecia do Bardo e o Canto do Xamã – Tributo ao Padre Fontes"

Direcção artística de Pedro Pires – Produção de Sandra Carneiro

13:30 – Almoço – *Gastronomia Barrosã – Vinhos Transmontanos*

Restaurante Sabor de Ouro – Zona Industrial de Montalegre

Esconjuros ao desafio e a Queimada do Druida...



(...) O Confrade e Amigo, António Lourenço Fontes – o Padre Fontes – nasceu em Cambezes do Rio, uma aldeia barrosã do concelho de Montalegre, próxima do Rio Cávado, vai para 74 anos. Ingressou no Seminário, em Vila Real, aos dez anos de idade e por lá andou uma dúzia deles. Saiu em 1962 e regista assim essas memórias: *"O Seminário ocupou quase toda a minha juventude, não se conta em duas palavras, foi demasiado tempo. E esse fica, deixa marcas vincadas como as negras batinas dos padres que por ali se moviam. Alguns - poucos - quase santos, outros, talvez a maior parte, mais que diabos"...*

Foi ordenado sacerdote, em 1963, e foi colocado em Tourém; aí esteve oito anos. Deixou a sua marca nesta terra, paredes meias com a Serra do Gerês e com a Galiza.

Em Tourém criou uma escola, iniciou cursos agrícolas, cursos de bordadura, requisitou leite, farinha, manteiga e óleo à Caritas, começou por dar as refeições confeccionadas na casa paroquial, onde vivia com uma irmã, já que se desse os alimentos, alguns vendiam-nos. O seu nome começou a ficar pelas aldeias, que percorria no seu cavalo, ia celebrar missa a Pitões das Júnias e Covelães. Deixou Tourém e foi para Vilar de Perdizes, já lá vão 42 anos. *"Mudei de local, não mudei de gente..." "Estou ao serviço das pessoas nos locais onde permaneço e caminho."* (...) *"Faço parte da crença das gentes, por isso não marco a ferro a minha religião. Os inícios da vida de um padre marcam. Talvez a minha fosse diferente se tivesse ido para Roma quando acabei o Seminário. Nessa altura queria continuara a estudar e pedi ao bispo que me desse essa oportunidade. Ele na sua simpatia chegou à conclusão que alguém iria para a capital italiana. Mas não eu. Escolheu alguém mais inteligente, mais estudioso e, como havia só lugar para um, fiquei em Barroso".*

De 1975 a 1980 frequentou a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, inscrevendo-se em História. Terminado o curso, um Professor convida-o para ficar a dar aulas de Etnografia no Porto, mas sempre rápido e decidido dá logo a resposta: *"O Porto sem mim cresce e a a minha terra, sem mim, míngua"*. (Nota: a partir de uma entrevista ao Barroso Notícias)